



Espaços gourmet em moradas brasileiras: herdeiros de uma “viúva grávida”?

Edja Bezerra Faria Trigueiro^a, Andreia Gurgel Umbelino^b,
Fernando de Oliveira Morais^c e Silvio Justino Filgueira Neto^d

^a Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Departamento de Arquitetura, Natal, RN, Brasil.
E-mail: edja.trigueiro@ufrn.br

^b Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Departamento de Arquitetura, Natal, RN, Brasil.
E-mail: andreiaumbelino@gmail.com

^c Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Departamento de Arquitetura, Natal, RN, Brasil.
E-mail: moraiss.fernandoo@gmail.com

^d Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Departamento de Arquitetura, Natal, RN, Brasil.
E-mail: silviofilgueira10@gmail.com

Submetido em 24 de março de 2024. Aceito em 1 de abril de 2024.
<https://doi.org/10.47235/rmu.v12i1.366>

Resumo. Neste artigo se investiga o espaço gourmet, protagonista de um novo ambiente social que atua como locus de ostentação em residências de classe média e alta brasileira. Três tipos de moradias contemporâneas no Nordeste foram analisados em suas propriedades morfológicas – configuração espacial, campos visuais, aspectos geométricas e topológicas a fim de compreender possíveis relações entre essas propriedades e modos de morar. O estudo foi realizado à luz da literatura sobre residências brasileiras, com foco na relação entre os espaços de lazer e o arranjo espacial geral, empregando-se recursos da teoria e das ferramentas de análise da Sintaxe do Espaço e de técnicas complementares como as isovistas. Os resultados mostram que o espaço gourmet está crescentemente presente nas moradias, como expressão inequívoca de afirmação do lazer - de um desejado ambiente que une o cozinhar e o recepcionar, numa direção contrária à segregação historicamente firmada em ambientes de serviço, dada sua visibilidade nos arranjos contemporâneos. Um movimento que começa pela integração da cozinha ao social, e parece tornar a ação de receber e cozinhar, mediada pela persona do gourmet, no próprio ato social.

Palavras-chave. espaço doméstico, casa brasileira, lazer, espaço gourmet, sintaxe do espaço.

Introdução

Esta pesquisa dá continuidade ao artigo ‘cozinhas contemporâneas brasileiras: uma “viúva grávida?”’¹ (Trigueiro et al. 2023), no qual se analisou a atual posição e importância da cozinha na morada contemporânea brasileira, dada sua histórica contribuição na aferição de aspectos sociais, que, ao longo do tempo, a colocaram como limiar entre aquilo que deve ou não ser visto, entre servidos e

servidores. Foram verificadas mudanças no modo como as cozinhas se inserem na configuração espacial doméstica com grande variabilidade de posições de integração, deixando no ar possibilidades futuras, e uma incógnita sobre o porvir das cozinhas, situação que lhe rendeu o codinome de “uma viúva grávida”. Nessa gestação, observou-se um expressivo destaque para os espaços gourmet. Seriam eles os herdeiros dessa cozinha mutante?

Uma primeira conceituação da varanda refere-se à terminologia para designar espaços semiabertos que unem interiores e exteriores: extensões, transições, espaços intermédios. Na literatura sobre a casa brasileira, vários termos são encontrados para se referir a tais espaços: varanda, alpendre, área, balcão, latada, sacada, terraço e até sala de jantar (Brandão e Martins, 2007). Como importante elemento da arquitetura doméstica brasileira, pode ser encontrado em todo o território nacional, principalmente por suas propriedades como moderador climático em um país de clima tropical. De acordo com Reis Filho (1987), era na varanda que se passava uma boa parte da vida das residências no Brasil, sendo palco de conversas, reuniões familiares, horas de lazer, etc. Contudo, ela carrega outras funções que permanecem e se renovam. Dependendo da sua configuração, pode ou não atuar como adequação climática, local de convívio, descanso e contemplação e, na maioria dos casos, espaço de transição entre o público e o privado.

“A varanda moderna e contemporânea tem pontos de interface com a varanda tradicional: a conciliação entre interior e exterior, seu importante caráter social, lugar de descanso e de encontros da vida cotidiana. Esse elemento de fruição da vida doméstica vai se transformando, como vimos, em alguns casos da arquitetura moderna em um centro nevrálgico da casa” (Gonsales e Baltar, 2016, p. 112).

No final do século XX novas estruturas espaciais apareceram na casa brasileira, como a copa-cozinha, a cozinha americana e a churrasqueira, e, adiante, no início do século XXI novos conceitos que envolvem a alimentação foram difundidos (Fernandes e Scarin, 2020). Na morada brasileira aqui estudada, de casas em conjuntos habitacionais a casas de condomínios fechados, de habitações unifamiliares a multifamiliares, até mesmo apartamentos compactos, o espaço gourmet passou a ocupar o setor social a partir da década de 2010, que coincide com um *boom* imobiliário nacional e com uma legislação mais permissiva ao acréscimo de varandas (ainda que depois de construídas e obtido o certificado de habite-se, elas fossem fechadas ao exterior com cortinas de vidro e incorporadas às salas) (Cruz-Petit e Fernández, 2017).

Autores que tratam de moradias em outras regiões do Brasil, apontam tendência semelhante.

“Rejeitada pela burguesia de tradição e pela burguesia culta, a “cozinha na sala”, foi se identificando com a “cozinha gourmet” e, em seguida, com a “varanda gourmet” nas plantas dos apartamentos da classe média paulistana. [...] É interessante notar que a ênfase se desloca da esfera do trabalho para a do lazer” (Mira e Oliveira, 2023, p. 115).

O termo *gourmet*, de etimologia francesa, refere-se à “pessoa que é grande conhecedora e apreciadora de boa comida e bons vinhos” (Gourmet, 2024), mas também pode

“[...] ser associado a uma ideia de alta gastronomia, englobando cultura e arte culinária, feita de forma criteriosa, com produtos de alta qualidade sempre especiais e artisticamente apresentados. É uma palavra que também está associada a produtos e serviços caros, com características únicas, apresentados como diferenciados e de forte valor agregado. Tem na figura do chefe de cozinha o seu mediador, aquele que propõe a comida como arte, personificando e ditando a moda que envolve a alta cozinha” (Fernandes e Scarin, 2020, p. 7).

O espaço *gourmet*, tendo, também, a função de preparo de alimentos, exerce um papel integrador, pois une, dentro de um espectro multifacetado, a espetacularização do cozinhar, num contexto de lazer e recebimento social. Assim, nasce uma segunda cozinha *gourmetizada* na varanda. Estes espaços se revelam importantes na perspectiva de uma cultura doméstica baseada na exposição de valores associados à natureza, à gastronomia, à abertura ao exterior e à demonstração do capital social. Apesar de o termo originalmente se referir a vinhos e à alta gastronomia, de acordo com Cruz-Petit e Fernández (2017, p. 37)

“[...] o consumo ou desenvolvimento de atividades ligadas à gastronomia é apenas um de seus atributos, e talvez até o menos significativo: “Os novos moradores costumam utilizar o terraço [gourmet] para festas, para mostrá-lo aos amigos. Depois, vira um espaço multiuso” (Vasques, 2012).

Nossa pesquisa investiga propriedades visuais, geométricas, topológicas e esquemas de configuração espacial do espaço *gourmet* para compreender sua disposição, composição e significado na morada e na sociedade contemporânea brasileira. O estudo dos três conjuntos de casos, a serem descritos a seguir, que reúnem plantas residenciais contemporâneas, atenderam à motivação de investigar o protagonismo de um novo espaço social, *locus* de ostentação na morada da

classe média e alta, uma vez que os espaços *gourmet* reúnem características do receber e do cozinhar, estas distintas daquelas realizadas na cozinha. “Entendemos que o *gourmet*, enquanto espaço na habitação, não substitui, mas re-significa a cozinha, estabelecendo uma conexão com a ideia de personalização da vida” (Fernandes e Scarin, 2020, p. 12).

Iniciaremos a exposição inserindo nosso objeto de estudo na discussão sobre os espaços sociais na morada brasileira. Posteriormente, procederemos ao detalhamento da metodologia e à apresentação dos tipos edilícios selecionados. Finalizaremos com a análise de cada tipo de moradia e comparação dos dados para as considerações finais, a fim de registrar o fenômeno do *gourmet* nas moradas brasileiras. Esperamos contribuir com os estudos acerca da sintaxe do espaço no âmbito doméstico, enfaticamente sobre o espaço *gourmet*, como representante de um propagado morar bem.

Espaços gourmet e de lazer em três tipos residenciais contemporâneos

Este estudo dá continuidade e emprega instrumentos analíticos² comuns aos usados no estudo de residências contemporâneas brasileiras representativas dos estratos socioeconômicos médios-altos do país (Trigueiro *et al.* 2023): (1) casas projetadas por arquitetos em condomínios fechados nas cidades de Natal, Mossoró e Parnamirim/RN; (2) casas reformadas pelos moradores em conjuntos habitacionais em Natal/RN, financiados por programas federais (no caso, o Banco Nacional da Habitação - BNH); e (3) apartamentos oferecidos pelo mercado imobiliário em João Pessoa/PB (Figura 1). Casas em conjuntos habitacionais construídos nas décadas de 1970/80 foram a principal opção de moradia em Natal/RN na época; residências unifamiliares em condomínios fechados horizontais se tornaram expressão de segurança, lazer e exclusividade, ganhando crescente preferência a partir da década de 1990; e apartamentos em condomínios verticais, como os casos de João Pessoa/PB, aqui estudados, seguem sendo o tipo residencial predominantemente eleito pela classe média urbana brasileira no século XXI.

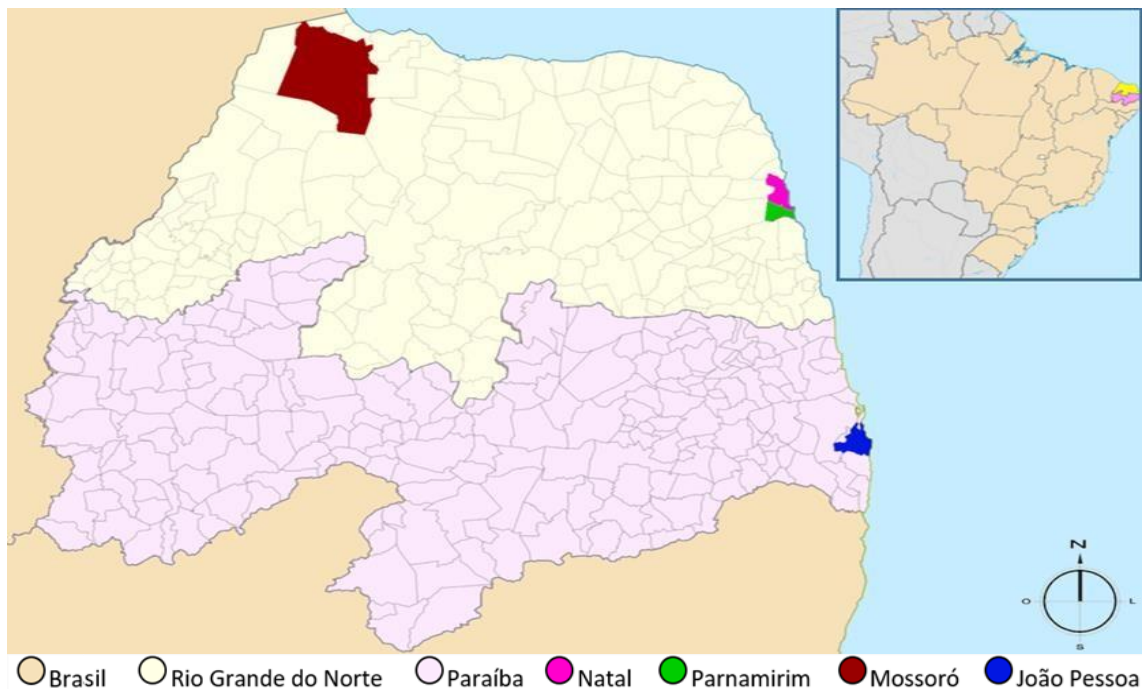


Figura 1. Cidades onde se localizam os casos estudados (fonte: Trigueiro *et al.* 2023, p. 4).

Os dados sobre apartamentos e casas de conjuntos habitacionais fazem parte de duas teses de doutorado em desenvolvimento no Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Rio

Grande do Norte (PPGAU/UFRN) e integram o campo de estudos sobre arquitetura residencial e modos de vida conduzidos ou supervisionados por participantes do grupo de pesquisa Morfologia e Usos da Arquitetura

(MUa). Sobre as casas em condomínios fechados, dois dos autores deste artigo projetaram algumas das plantas aqui analisadas, tendo sido as demais gentilmente cedidas por colegas arquitetos³.

Percebeu-se nos três tipos de moradias a presença constante – às vezes massiva – de áreas de lazer, terraços e varandas *gourmet* como espaços que envolvem preparo de alimentos e reuniões sociais. No estrato das casas mais antigas, em conjuntos habitacionais, algumas delas foram ampliadas com a construção de terraços com bancadas e churrasqueiras, geralmente nos fundos do terreno, nomeados como “áreas de lazer”. As casas em condomínios horizontais, idealizadas por arquitetos a partir de desejos individuais e destinadas à população com maior renda, foram projetadas desde o início com o “espaço *gourmet*” em destaque no setor social. O mesmo se aplica na concepção dos apartamentos, independentemente das suas dimensões.

Esses fatos nos chamaram a atenção por sinalizarem mudanças socioculturais, nos motivando a estudar esses espaços à luz de pesquisas desenvolvidas, há décadas, por participantes do nosso grupo de estudos, que investiga relações entre forma e usos do ambiente construído. Cada tipo edilício foi analisado individual e, sincronicamente, em comparação com os outros tipos. Foram consideradas as designações dos ambientes (os rótulos), aspectos geométricos e topológicos, com foco nos espaços *gourmet*/de lazer.

As propriedades geométricas informam sobre características associadas à importância funcional e *status* social (ou seja, área construída, visibilidade e localização - frente, fundos, centro e lateralidade). A forma e tamanho dos espaços sugerem sua importância na moradia, definindo áreas mais ou menos visíveis. Segundo Turner *et al.* (2001), a visibilidade atua na percepção ambiental, orientação, movimento e uso dos espaços. Áreas mais vistas costumam ser mais utilizadas, mais movimentadas e com maior interação social. A análise da visibilidade foi baseada no conceito desenvolvido por Benedikt (1979) em que a visão do observador

a partir de um ponto é representada em planta baixa por polígonos de 360° (isovistas) e retratam as regiões visíveis ou não (impedidas por obstáculos). Para elaboração das isovistas foi utilizado o *software* UCL DephtmapX (TURNER *et al.*, 2001) e os locais de observação escolhidos foram os pontos centrais das salas de estar/jantar (devido a sua natureza social, sendo considerados os principais locais destinados a receber visitantes); a cozinha (como ambiente que tradicionalmente representava o *locus* de interação entre servidos e servidores, aspecto que vem apresentando sinais de mutação; e os espaços *gourmet*/lazer, foco deste estudo.

Na análise topológica utiliza-se a metodologia da Sintaxe do Espaço (Hillier e Hanson, 1984; Hanson, 1998), que possibilita relacionar arquitetura e sociedade. De acordo com Hanson (1998), as casas tanto podem retratar a cultura, como atuar sobre ela, favorecendo (ou não) as relações sociais através do modo como seus espaços se conectam. Para verificar se esses espaços formam padrões e, mais especificamente, como os espaços de lazer/*gourmet* se relacionam com os outros ambientes são utilizadas as medidas de conectividade de integração ou assimetria relativa (Assimetria Relativa Real - RRA). A medida de conectividade quantifica os espaços diretamente acessíveis a cada espaço componente do arranjo espacial – é, portanto, uma medida local. A medida de integração informa sobre a hierarquia de acessibilidade de cada espaço em relação a todos os outros – é, portanto, uma medida que trata do todo (Hanson, 1998). Para o cálculo dessas medidas, cada planta baixa foi representada em grafos de acesso justificados com raiz no exterior. Nesses grafos, cada espaço é representado por um ponto e a ligação entre eles por uma linha (Figura 2). A partir do sequenciamento dos espaços-chave (neste estudo foram considerados: exterior, cozinha, estar, jantar, quarto principal, terraço/varanda/lazer) em função de seus valores de integração é possível verificar a existência de padrões hierárquicos recorrentes quanto à acessibilidade desses ambientes, capazes de retratar mudanças e permanências socioculturais impressas na arquitetura.

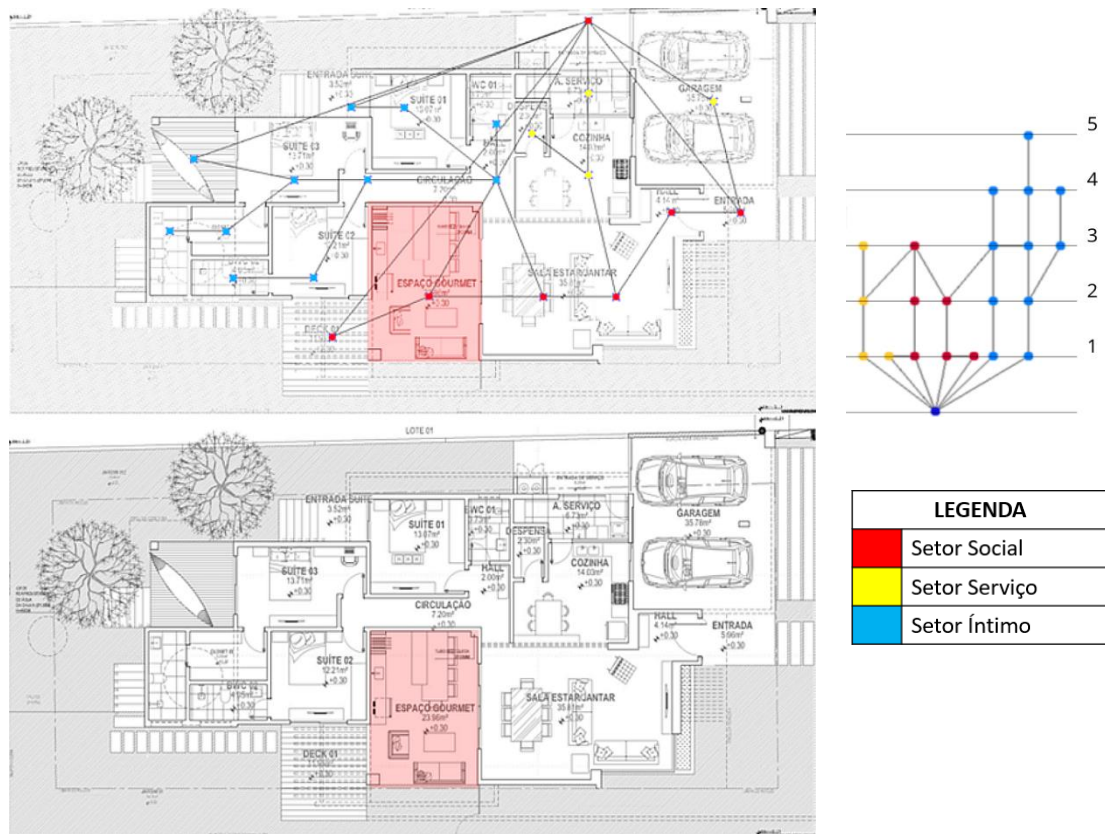


Figura 2. Procedimento de análise da pesquisa - o espaço *gourmet* em vermelho (fonte: elaborada pelos autores).

Os espaços de lazer/*gourmet* foram analisados em função de suas conexões com outros espaços, o que permite classificá-los em “tipos” (“a”, “b”, “c” e “d”) expressivos da abrangência de suas ligações. Os “**tipo a**” se posicionam como o espaço final (espaços terminais) de uma sequência e indicam espaços de permanência e, não raro, privacidade, recolhimento, distanciamento; os “**tipo b**” fazem parte de uma sequência, dando acesso a um ou mais espaços e estão relacionados à circulação de pessoas; os “**tipo c**” fazem parte de uma sequência circular de espaços (anel), possibilitando acesso através de rota alternativa; os espaços “**tipo d**” fazem parte de dois ou mais anéis, possibilitam várias rotas alternativas e indicam sistemas com menor controle e maior probabilidade de interação e encontros casuais entre usuários.

Foram verificadas as “profundidades” das habitações e dos espaços *gourmet*, a partir do exterior, considerado como espaço origem ou espaço raiz, ou seja, quão afastados desse espaço raiz estão determinados espaços, ou os espaços componentes do todo, no geral. Cada avanço para um outro nível de acesso (passo topológico) a partir da raiz, significa que se está indo mais fundo no todo espacial, de modo que os espaços são considerados mais

rasos ou mais profundos, conforme estejam situados mais ou menos próximos à raiz. Essa medida não tem relação com medidas geométricas de distância e representam a sequência de ambientes a serem percorridos. Quanto maior a profundidade do sistema ou dos espaços analisados, mais tendem a ser segregados (resultando em menos interações sociais) e reclusos (adquirindo mais privacidade).

Na análise topológica dos ambientes *gourmet* das casas de condomínio, quando formados por dois espaços convexos (como terraço e churrasqueira/preparo), considerou-se o valor de integração (RRA) do espaço de maior área. Banheiros não entraram na soma de área dos espaços *gourmet*. Piscina e deck foram considerados como equipamentos, e não como espaços convexos para a análise sintática. Na análise da integração com os outros ambientes (sala, jantar, exterior, cozinha e suíte), consideramos também o terraço, quando presente, independentemente do espaço *gourmet*.

Sobre os tipos de moradia contemporânea

Casas em condomínios fechados

As 16 casas analisadas foram construídas em condomínios fechados entre 2005 e 2018 em três municípios do estado do Rio Grande do Norte – Natal, Parnamirim e Mossoró, todas pensadas para atender às necessidades e desejos dos moradores de classe média alta que comissionaram os projetos. Variam de 180,29m² a 451,57m² (292,88m² em média), e têm de três a cinco quartos, sendo todas, à exceção de uma, edifícios de dois andares. Das 16 unidades estudadas, 11 apresentaram espaços *gourmet* (68,75%). Esses espaços estão localizados invariavelmente no térreo das casas, majoritariamente na parte posterior das residências (90% deles), variando de 6,20m² a 45,40m² (25,36m² em média). O rótulo “espaço *gourmet*” aparece nos projetos a partir de 2015. Também encontramos denominações como terraço, terraço de lazer e edícula, para essa função.

Os espaços *gourmet* estão quase todos localizados na parte posterior da edificação (90,90%). Apenas uma unidade apresentou esse espaço na parte central da casa. Seis apresentaram forma retangular e cinco a forma em “L”. Foi observada uma ligeira correlação entre o tamanho da casa e o espaço *gourmet*, bem mais discreta do que no caso das cozinhas que tendem a acompanhar as dimensões do todo espacial doméstico.

Além dos espaços *gourmet*, no conjunto das 16 casas, 15 registraram varandas (93,75%), quatro apresentaram solários (25% das casas) e sete (43,75%) apresentaram terraços além daqueles considerados *gourmet*. No conjunto total de casas analisadas, seis apresentaram piscina (37,50%).

Além das conexões com o exterior em 100% dos casos, os espaços *gourmet* também se conectam diretamente ao jantar (45,45%); cozinha (9,09%); terraço/varanda (9,09%) e BWC (36,4%). Observa-se um recurso de “passa prato” entre os espaços *gourmet* e cozinha em 27,27% dos casos, o que indica uma inter-relação de apoio com a cozinha tradicional.

Em sete casos, o espaço *gourmet* mostrou-se mais integrado que a cozinha. Sua inserção na sequência de integração para os ambientes considerados mostrou-se bastante variada, ocupando posições que vão do segundo ao sétimo (último) patamar de integração. Não

sendo o mais integrado em nenhuma das residências.

Quanto à classificação do tipo de espaço, o *gourmet* apresentou a seguinte condição, no conjunto das 11 casas: **tipo a** - 1 (9,09%); **tipo b** - 2 (18,18%); **tipo c** - 4 (36,36%) e **tipo d** - 4 (36,36%), numa demonstração de grande participação em rotas alternativas, com um ou mais anéis.

Esses resultados indicam que nas casas de condomínio, a variabilidade de posição relativa (valor hierárquico de integração) já observada para as cozinhas, persiste nos espaços *gourmet*, sinalizado que sua herança não se degenera na passagem para seus herdeiros.

Casas de conjuntos habitacionais (BNH)

Esses casos fazem parte de uma pesquisa doutoral em andamento na qual são examinadas casas reformadas em dois conjuntos habitacionais construídos na cidade de Natal/RN entre 1978 e 1983: Ponta Negra e Cidade Satélite. Com áreas iniciais entre 37,97m² e 118,50m², com um a três quartos (incluindo suíte e dependência de empregados), hoje essas casas têm de dois a seis dormitórios e 92,31m² a 320,49m².

A partir de levantamento *in loco* e registros nos arquivos da Secretaria Municipal do Meio Ambiente (SEMURB) de Natal/RN, constatou-se que em 13 casas pesquisadas (26,5%) foram construídos espaços destinados ao lazer/preparo de alimentos. Para identificação destes espaços observou-se a presença de churrasqueiras, bancadas, denominação referida pelos moradores e rótulos nos projetos arquitetônicos. Foram encontradas as nomenclaturas de terraço, varanda, salão *gourmet*, e em 77% dos casos, lazer – antecedidas ou não de ‘área’ ou ‘espaço’. Diferente dos outros tipos de moradia, aqui há a prevalência do nome ‘lazer’ justificada, talvez, pela época em que foram reformadas, quando a expressão *gourmet* ainda não era utilizada. Para padronizar as informações, doravante serão denominados “*gourmet*”.

Nas casas de conjuntos habitacionais, todos os espaços *gourmet* são abertos, formados por um terraço, mas também por mais de um terraço (15%), BWC (38%), churrasqueira e até cozinha, variando entre 9,90m² e 29,22m². Em 77% deles o acesso se dá exclusivamente pelo exterior e 70% foram construídos nos

quintais, desconectados da edificação principal, formando ou fazendo parte de edículas. Os outros 30% também estão localizados na parte posterior, mas são anexos às casas. Em apenas três casas esses espaços são acessados também por outro ambiente (terraço, cozinha ou quarto).

Foram construídos espaços *gourmet* nas casas com áreas entre 100m² e 300m². Houve um discreto aumento de área de 17,16m² nas casas entre 100m² e 200m² para 19,48m² nas com área entre 200m² e 300m². As áreas *gourmet* foram 30 a 35% maiores que as cozinhas, indicando sua importância ou vocação como espaço maior para receber visitantes. Em quase metade das casas (46,1%), a área *gourmet* ocupa entre 20 e 30% do setor social. Em 30,8% ocupam entre 10 e 20% e o restante ocupa mais de 30%,

Quanto à quantidade de ambientes, quase 70% das casas tinham entre 10 e 20 ambientes e 30%, entre 20 e 30. A área média dos espaços *gourmet* praticamente não foi alterada em função da quantidade de ambiente. Quanto aos equipamentos encontrados, 69,2% tinham bancada, 61,5% tinham churrasqueira, 23,1% chuveiro e 15,3% piscina. Em nenhuma das casas havia banheiras.

A proporção dos tipos de espaços – ‘a’, ‘b’ e ‘c’ –, foi quase igualitária, com um terço cada, não havendo nenhum espaço ‘**tipo d**’. Em 31% dos casos, os espaços *gourmet* fazem parte de um anel (‘**tipo c**’) passando pelo exterior, indicando este como espaço integrador com acesso às diversas categorias de usuários – moradores, empregados e visitantes (Trigueiro, 2015). Em 38% são espaços ‘**tipo a**’ (terminais), indicando ser espaços de permanência ou ‘**tipo b**’, de passagem.

A ordenação dos ambientes a partir dos valores de integração parece corroborar com o isolamento da visibilidade. Em 84,6% dos casos o espaço *gourmet* está entre os menos integrados, sendo que em 69,2% é o espaço mais segregado de todos.

Apartamentos

Os casos compõem dados de uma pesquisa doutoral em andamento que investiga possíveis transformações espaciais em apartamentos lançados pelo mercado imobiliário, a partir de anúncios veiculados na cidade de João Pessoa no século XXI. Os dados sobre os apartamentos foram coletados

em *sites* de construtoras, preferencialmente com a presença da varanda *gourmet*, em lançamentos no ano de 2021 em João Pessoa/PB. Esse conjunto de dados compreende 29 plantas que variam de 41,97m² à 267,96m² (102,81m² em média). Como de costume, a maioria das varandas *gourmet* se conecta ao setor social em um único passo topológico, estando 86,21% delas ligadas à sala de estar, enquanto 17,24% ligam-se à sala de jantar, o mesmo valor se aplica a conexões com outros espaços do setor social, como uma segunda varanda ou um deck.

Quanto ao tipo de conexão: 58,62% são espaços terminais (**tipo a**), 3,45% fazem parte de uma sequência (**tipo b**), 27,59% formam um anel (**tipo c**) e 10,34% formam mais de um anel (**tipo d**). Em 24,14% dos casos comunica-se ao setor íntimo formando um anel, indicando acessos de distintas esferas sociais. Apenas 6,90% se conectam à cozinha, demonstrando intencionalidade de suporte entre elas. Também pode dar acesso a outros ambientes de lazer (Figuras 3 e 4), aumentando o setor social.

Na maioria dos casos, a expressão dos valores de integração mostra a esfera social como mais acessível, enquanto as varandas e o exterior ocupam a metade segregada da expressão (Figura 13). O que era esperado já que o *gourmet* ocupa uma posição de espaço terminal (58,62%). Embora quando forma algum anel, passa a se tornar mais integrado (RRA).

As varandas *gourmet* geralmente estão em oposição ao setor de serviço, mantendo a tradicional relação frente-fundos da casa brasileira. Por vezes ocupam todo o comprimento das salas ou até formam anéis com os quartos. Elas costumam ser espaços cobertos, dando proteção contra as intempéries, exceto quando ocupam o recuo do edifício no pavimento térreo ou apresentam deck com piscina/ banheiras. As funções atribuídas à varanda *gourmet* vinculam-se à preparação de alimentos (96,55%), mesmo nas varandas e apartamentos com menores dimensões (Figura 5).

Outras possíveis funções do *gourmet* foram apresentadas em: áreas de permanência social para receber convidados (presente em todas as plantas); áreas de lazer e relaxamento com deck, piscina/ banheiras (27,59%) e proximidade com a natureza (vegetação nas varandas).



Figuras 3 e 4. Plantas baixas dos apartamentos do Residencial Avoante (à esquerda) e Residencial Lucca Falcone (à direita) em João Pessoa (PB) (fonte: Delta Engenharia e JW Construtora, respectivamente).



Figura 5. Planta baixa do apartamento do Residencial Unigreen (fonte: Unida Construtora).

Resultados

Para os três tipos de moradia, o equipamento indicativo de espaço de lazer mais encontrado foi a bancada, seguido de churrasqueira. Piscinas/banheiras também aparecem para os três tipos de moradia. O deck sobressai-se nas casas de condomínio (**Figura 6**).

O espaço *gourmet* posiciona-se na grande maioria dos casos nos fundos das moradias,

sejam de condomínio (90,90%) ou de conjunto (92,30%). Já os apartamentos, apresentaram o espaço *gourmet* sempre na frente (

Figura 7). Quanto à lateralidade, nas casas de condomínio e conjunto, a maioria está na lateral (63,63% e 69,23%, respectivamente). Nos apartamentos, todos também estão nessa posição.

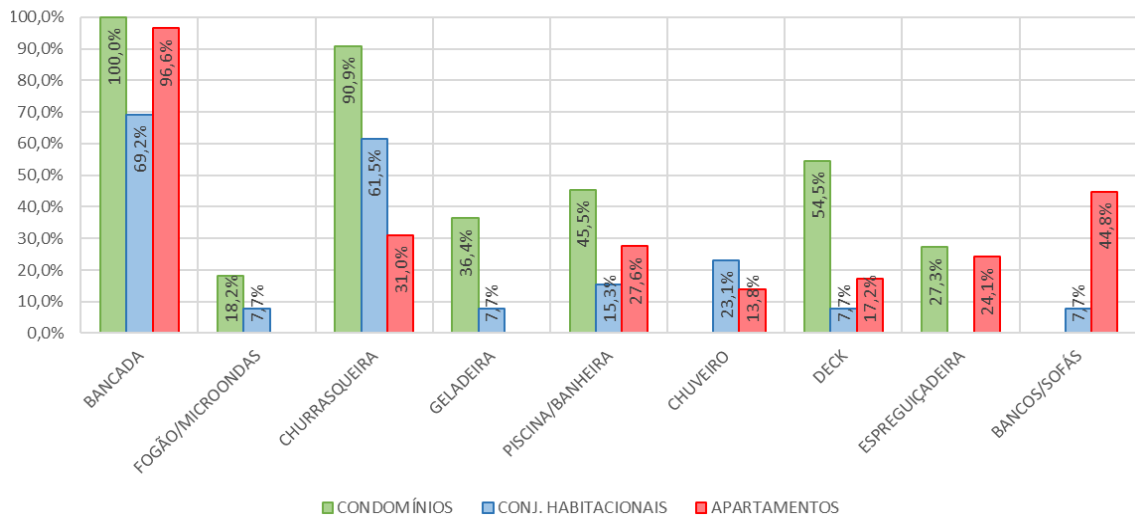


Figura 6. Equipamentos das áreas gourmet (fonte: elaborada pelos autores).

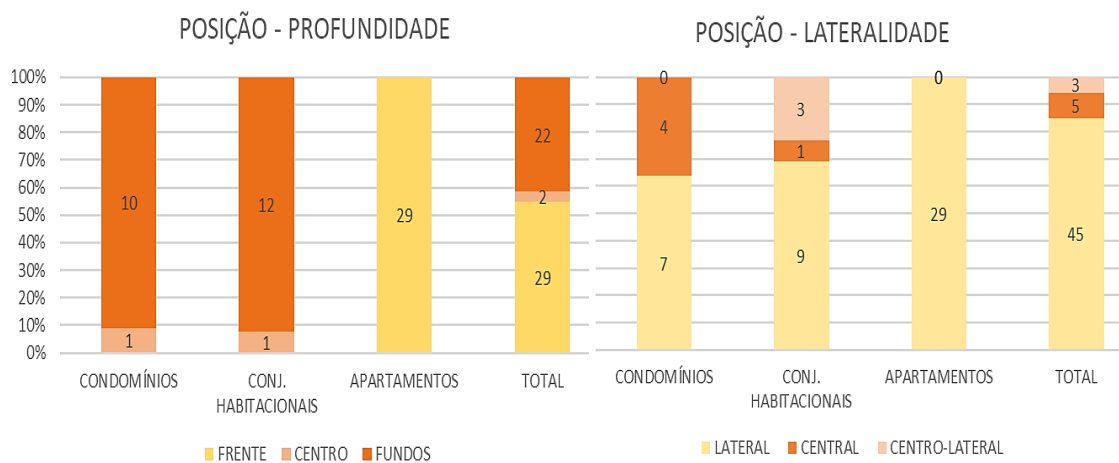


Figura 7. Posição dos espaços gourmet (fonte: elaborada pelos autores).

A comparação entre a área construída das casas e das varandas gourmet ilustra a importância deste ambiente no espaço doméstico (Figura 9). Apesar de os apartamentos serem os menores em área, foram os tipos residenciais que tiveram a maior varanda⁴ (105,63m² - ver figura 8i), as maiores médias e a maior diferença de tamanho. Nos apartamentos de até 100m², as varandas tinham em média 10,96m², nos com área entre 100m² e 200m² as varandas foram quatro vezes maiores, diminuindo um pouco nos com área superior a 200m².

Nos outros grupos de moradia houve maior uniformidade entre as áreas construídas totais e as das varandas. Nos condomínios estão as maiores casas, sempre com área superior a 200m², mas não houve alteração significativa das áreas das varandas em função da área

construída. As moradas de conjuntos habitacionais têm tamanho intermediário que variam de 115,36m² à 268,93m² e a média de área dos espaços gourmet tem uma pequena variação – 17,16m² nas casas com menos de 200m² e 19,48m² nas de maior área. Nos conjuntos habitacionais e condomínios há menos variação de tamanho, mas nos condomínios fechados as áreas gourmet são maiores talvez pelo maior poder aquisitivo ou pela maior área de terreno disponível. Com relação à proporção de área construída (Figura 10. Proporção de ocupação da área gourmet na área total construída) nos apartamentos com área entre 100m² e 200m², as varandas ocupam em torno de 40%. Nas casas de condomínio, com mais de 200m², áreas de lazer ocupam em média 25% da área construída total, enquanto nas casas de conjunto essa proporção é de 17% e 20%.

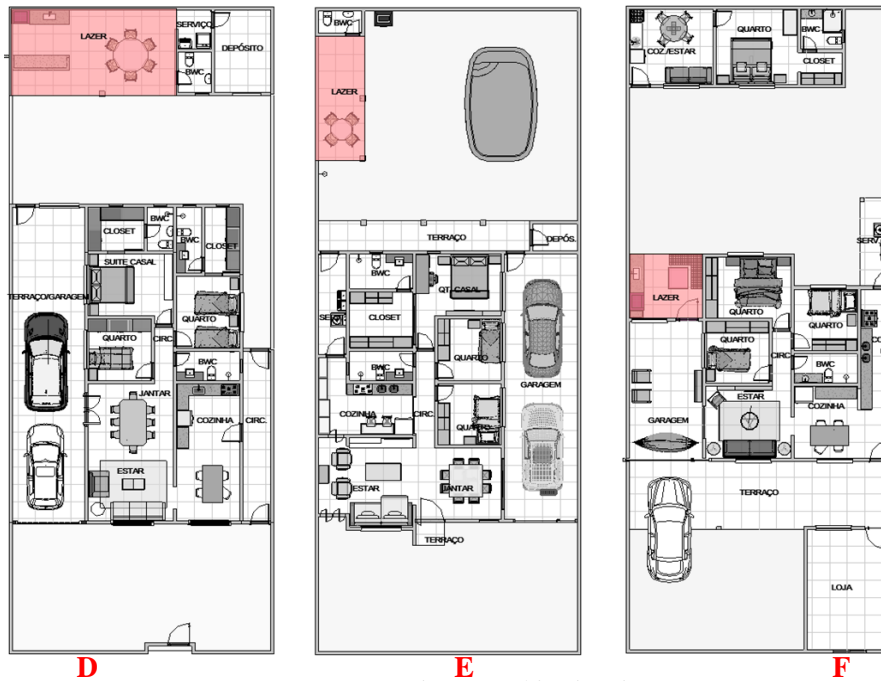


A

B

C

Casas de condomínios horizontais

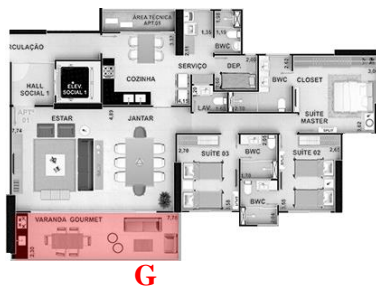


D

E

F

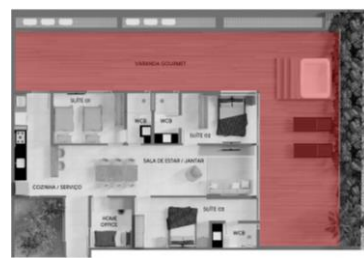
Casas em Conjuntos Habitacionais



G



H



I

Apartamentos

Figura 8. Posição da área gourmet (em vermelho) em relação às áreas sociais (fonte: A-B-C, Kleyne Rondelly e Matheus Duarte; D-E-F, autores; G [Construtora NEO ABC], H [Viva Urban], I [Delta Engenharia], elaborada pelos autores).

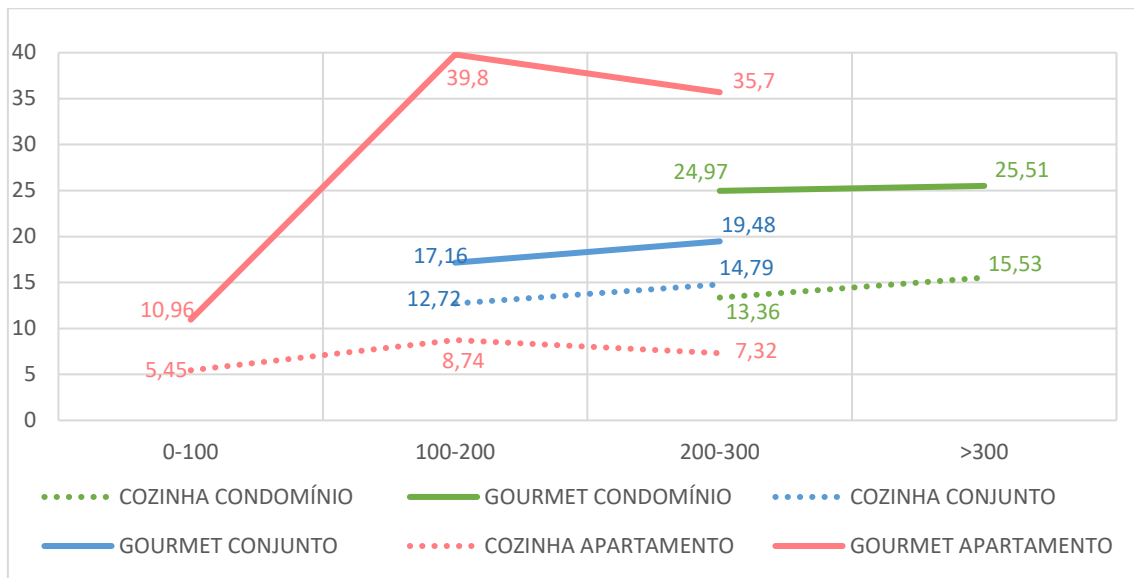


Figura 9. Área cozinha x área gourmet x área construída (fonte: elaborada pelos autores).

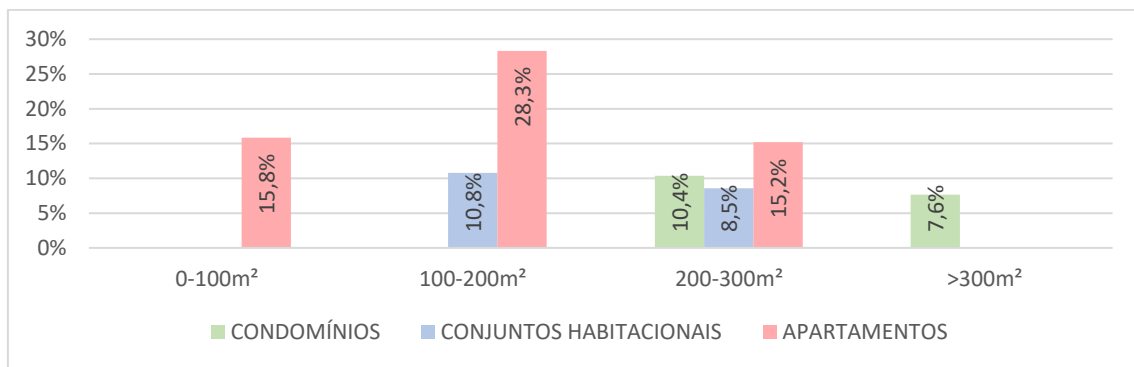


Figura 10. Proporção de ocupação da área gourmet na área total construída (fonte: elaborada pelos autores).

Para todos os tipos de habitação, os espaços gourmet têm prevalência de ocupação na faixa de 20% a 30% do setor social. No caso dos apartamentos, 30% ocuparam mais da metade das áreas sociais. Em todos os tipos de moradias os espaços gourmet foram maiores que as cozinhas. Entretanto a desproporção a favor dos espaços gourmet nos apartamentos, mostrou-se significativamente maior, isto é, o status do cozinhar gourmetizado, mesmo que eventualmente, é muito mais valorizado que o cozinhar cotidiano, justificado pela comparação das dimensões desses espaços.

Em relação às conexões de acessos do gourmet observa-se que todos os exemplares dos tipos edifícios se conectam com o exterior e com o terraço/varanda (Figura 11. Ambientes conectados diretamente ao espaço gourmet (fonte: elaborada pelos autores).), respectivamente: casas de condomínio 100% e 9,1%; conjuntos habitacionais 100% e 7,7%; apartamentos 6,9% e 10,3%. Os dados apontam a forte conexão das casas de condomínio e dos conjuntos com o exterior,

demonstrando a possibilidade de acesso direto sem passar pelo interior da casa, em oposição à tradicional disposição espacial dos apartamentos nos quais deve-se acessar a unidade habitacional para chegar ao gourmet.

Nos apartamentos os espaços gourmet não se conectam a banheiros (BWCs), situação possivelmente justificada pela proximidade de lavabos ou banheiros sociais; conexões diretas existem em 36,4% dos condomínios e 30,8% dos conjuntos habitacionais, demonstrando a necessidade do suporte. Em casas de conjuntos habitacionais os espaços de lazer não apresentam conexão com a sala de estar e jantar, enquanto essas existem em 9,1% e 45,5% dos condomínios; e em 86,2% e 17,2% dos apartamentos, demonstrando a forte relação do gourmet com o setor social.

Os condomínios não possuem conexões do gourmet com a cozinha, serviço ou quartos, ou seja, sem vinculação ao setor de serviço e íntimo' tal conexão ocorre em 7,7%, 23,1% e 15,4% dos conjuntos habitacionais; e em

6,9%, 6,9% e 24,1% dos apartamentos, revelando possibilidades de conexões do setor social com os demais setores.

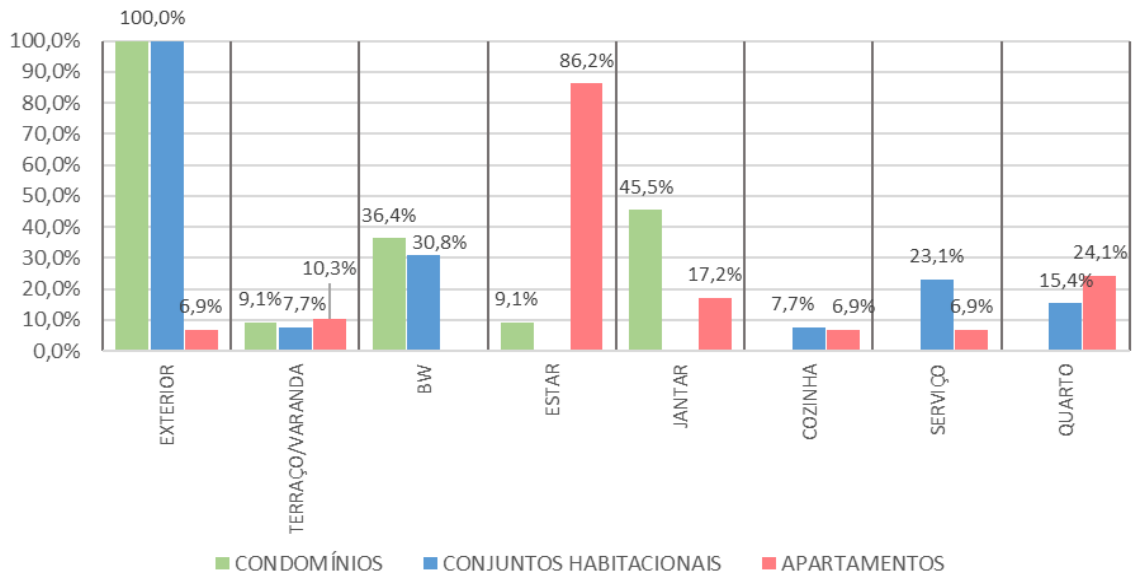


Figura 11. Ambientes conectados diretamente ao espaço gourmet (fonte: elaborada pelos autores).

Os espaços gourmet **tipo a**, espaços terminais, foram observados em maior proporção em apartamentos (58,62%). O **tipo b** foi mais representativo nos conjuntos habitacionais (30,77%), mas que também compartilha da mesma porcentagem do **tipo c**, que teve comportamento aproximado para os três tipos de moradia (condomínio 36,36% - conjuntos - 30,77% e apartamentos 27,59%). Os espaços gourmet de maior

índice de rotas alternativas (**tipo d**), foram observados nas casas de condomínio (36,36%). Esse último dado, confirma uma alta distributividade do espaço em apreço para as casas condominiais, pois em sua maioria participa de pelo menos um anel passando pelo exterior, a exemplo do que fora observado para cozinhas, conforme consta nos resultados de Trigueiro *et al.* (2023).

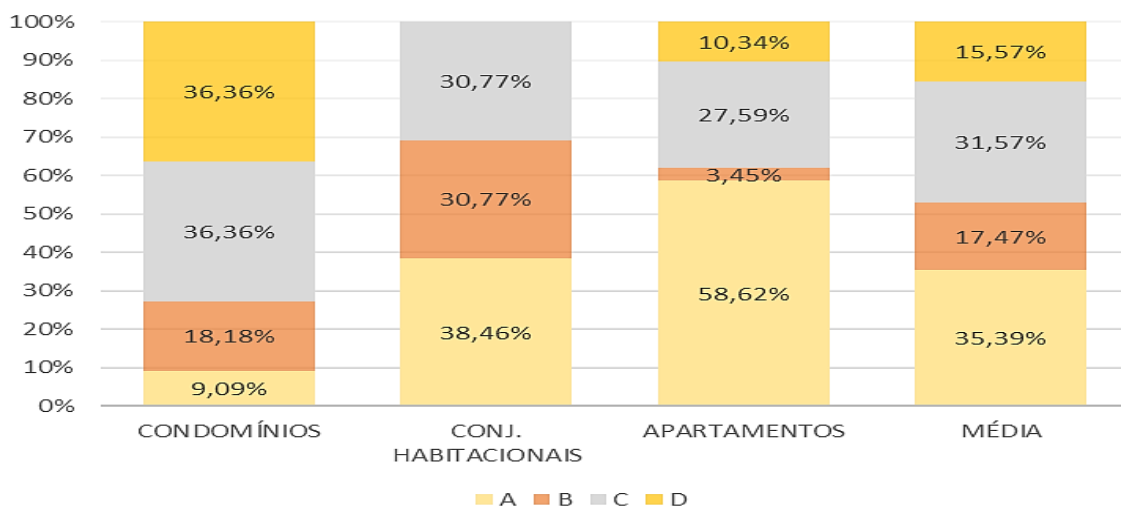


Figura 12. Tipos de espaços (fonte: elaborada pelos autores).

A expressão de desigualdade de valores entre ambientes comparados na Figura 13, expõe espaços gourmet mais segregados em casas de conjunto (apenas 30,76% não são os mais

segregados), quando comparados às casas de condomínio, em que apresentaram uma maior variação de posição, entre os espaços

comparados, ocupando desde a segunda mais alta integração à mais segregada.

Nos apartamentos a integração é menor se comparada aos demais tipos (em 65,51% dos casos são o espaço mais segregado). Entretanto, em termos de visibilidade, são em geral ambientes voltados para o exterior.

Esses comportamentos nos permitem inferir que há uma crescente exposição do *gourmet* com o passar do tempo, uma vez que, sendo as casas de conjunto mais antigas, as casas de condomínio intermediárias e os apartamentos mais novos, esse espaço parece caminhar em direção à visibilidade e ao exterior.

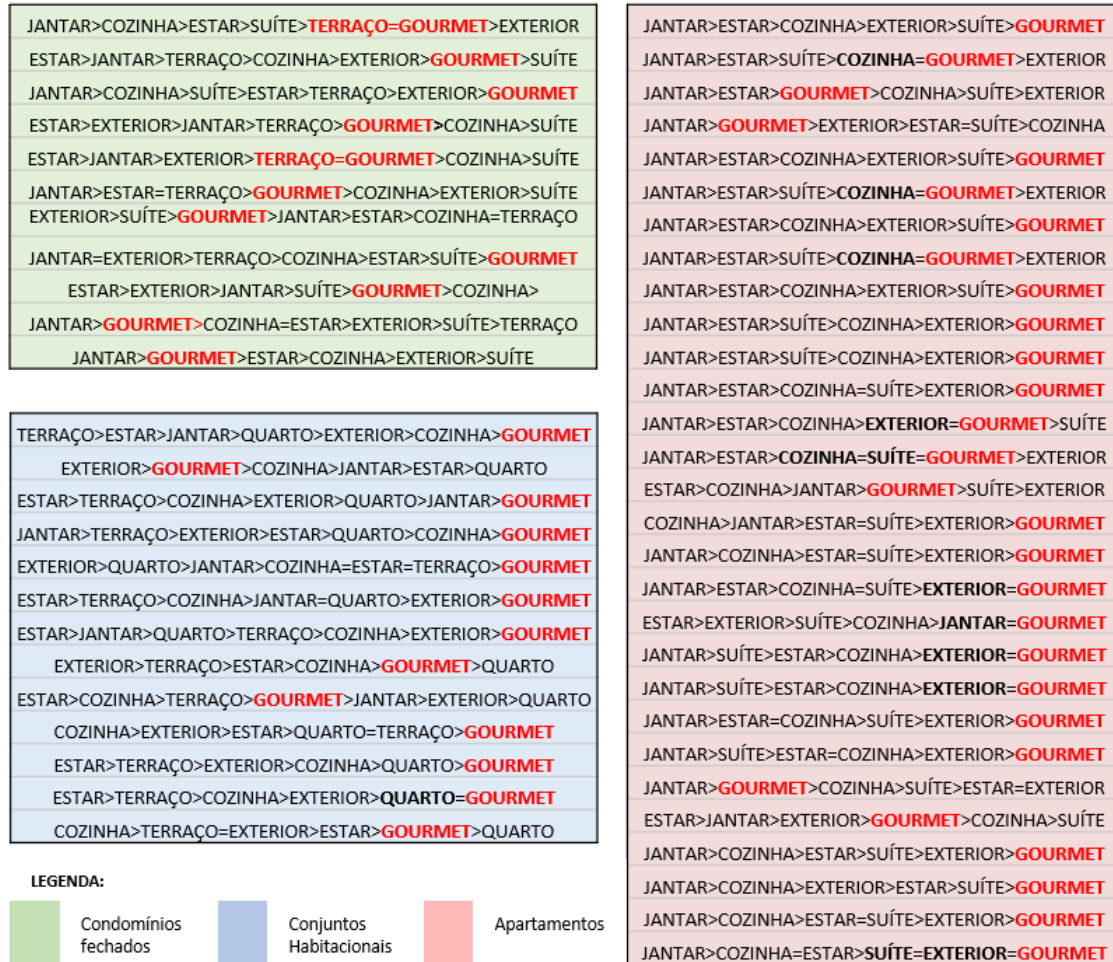
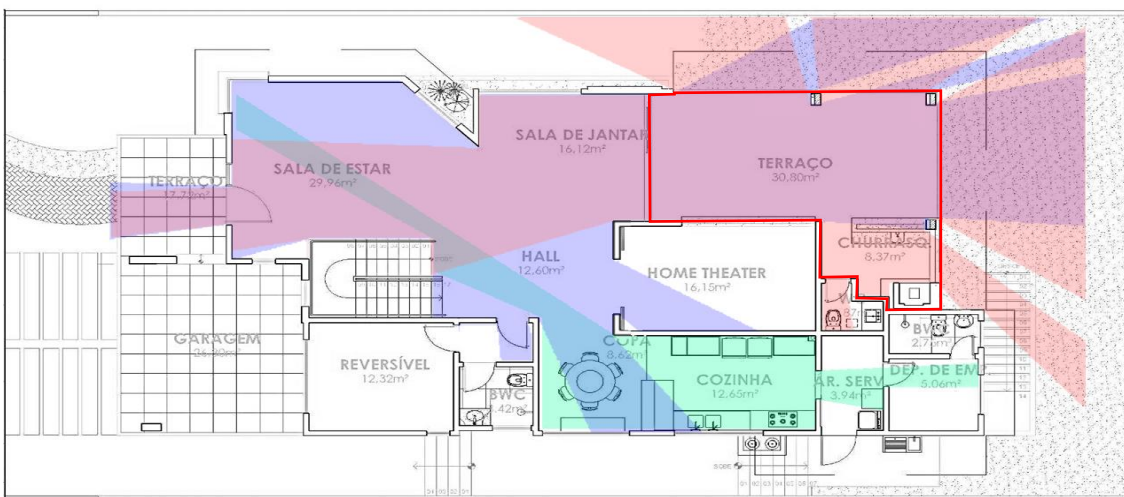
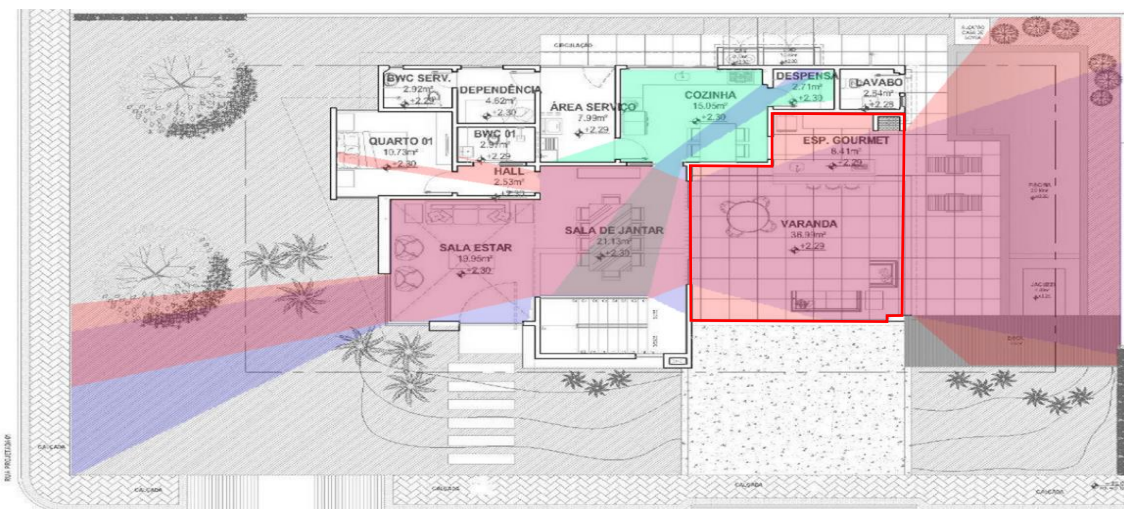
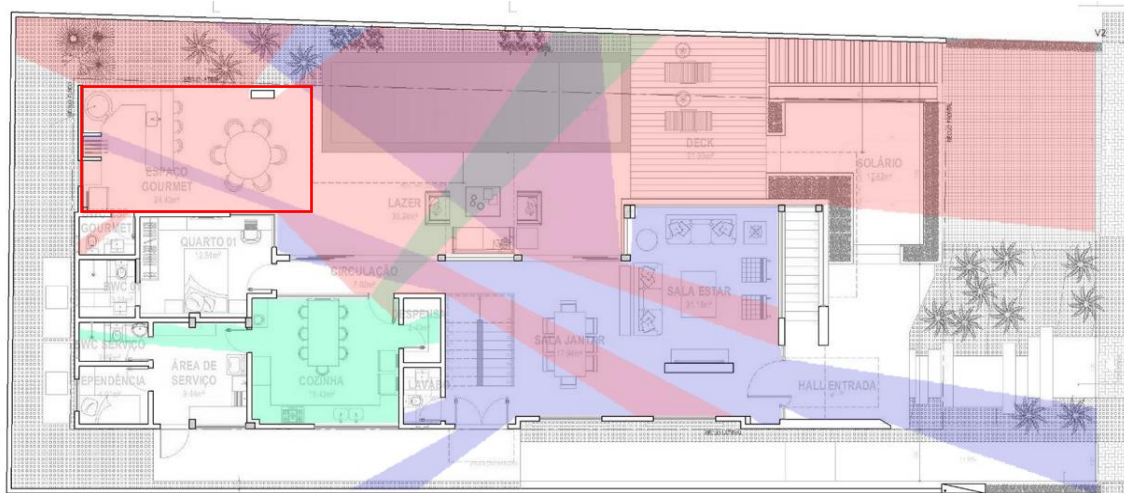


Figura 13. Hierarquia de acessibilidade de acordo com os tipos edilícios estudados (fonte: elaborada pelos autores).

As informações obtidas das isovistas de casas de condomínio, nos dizem que os ambientes de estar/jantar e *gourmet*, estão intimamente ligados, pois a intervisibilidade é maior entre eles, do que com a cozinha. Ou seja, o espaço *gourmet* interage muito mais com o setor

social do que com o setor de serviço (Figura 14), nada obstante tenha ele funções de cozinhar e receber. O alcance visual a partir de cada um desses ambientes, tem a seguinte escala de maior para menor visibilidade: *gourmet* > social > cozinha (Figura 14).



LEGENDA ISOVISTAS

- 360° Cozinha
- 360° Salas estar/jantar
- 360° Varanda Gourmet

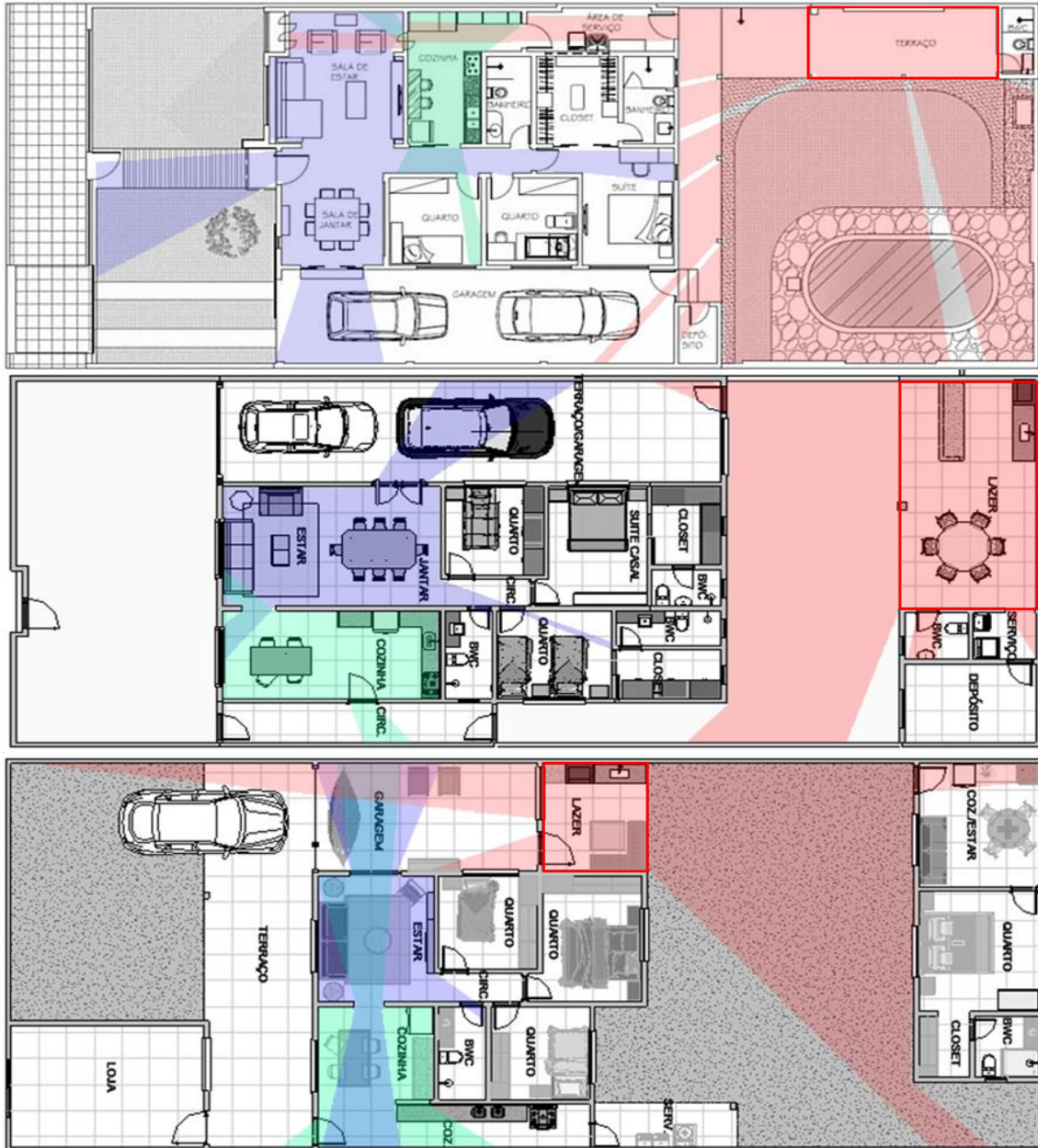
Figura 14. Isovistas das casas de condomínios (fonte: elaborada pelos autores).

Como todos os espaços gourmet de casas de conjunto foram construídos na parte posterior das casas, na maioria das vezes sua

visibilidade se restringiu aos seus quintais, com exceção de algumas em que as isovistas se prolongaram em uma das laterais da casa.

Comparando com as isovistas feitas a partir das salas e das cozinhas, percebe-se a proximidade e quase sempre a superposição de visibilidade entre estes ambientes e o frequente isolamento visual dos espaços *gourmet*. Essa característica parece indicar diferentes tipos de usuários nas salas e cozinhas que são mais acessíveis. Em

contradição à sua vocação social, os espaços *gourmet* são intencionalmente distanciados da rua tanto em profundidade topológica, quanto em visibilidade, indicando a necessidade de privacidade e isolamento (Figura 15) e o afastamento do espaço público e de seu potencial de imprevisibilidade e diferenciação.



LEGENDA ISOVISTAS

360° Cozinha
 360° Salas estar/jantar
 360° Varanda *Gourmet*

Figura 15. Isovistas das casas de conjuntos habitacionais (fonte: elaborada pelos autores).

Na maioria dos exemplares analisados em apartamentos, a conexão visual costuma não ter barreiras. Cozinha, sala de jantar-estar e varanda *gourmet* agrupam-se e tornam-se visualmente um grande vão aberto,

possibilitado tanto pela integração da cozinha às salas quanto pela presença das portas de correr de vidro entre as salas e a varanda *gourmet*, visto nas isovistas da Figura 16.



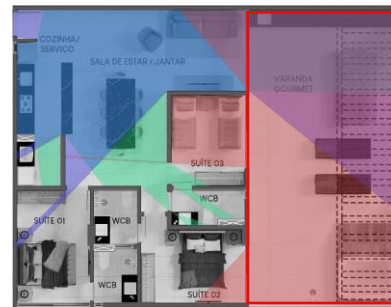
A - Gameleira Jardins, apartamento com varanda *gourmet* com comprimento proporcional às salas, conexão “tipo a”, apenas conectada à sala.



B - Gameleira Jardins Apartamento com varanda *gourmet*, conexão “tipo b”, interligando sala de estar e área de lazer privativa.



C - Lucca Falcone, apartamento com varanda *gourmet*, com anel passando pelos setores social e de serviço, conexão “tipo c”.



D - Avoante, apartamento com varanda *gourmet* com comprimento proporcional a todo o apartamento, com anel passando pelos setores social e íntimo, conexão “tipo d”.

LEGENDA ISOVISTAS

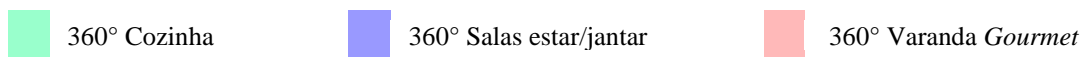


Figura 16. Isovistas das casas de apartamentos (fonte: A - B [Viva Urban]; C [JW Construtora]; D [Delta Engenharia], elaborada pelos autores).

As isovistas mostram que se tem uma área de visualização maior do que a da sala de estar e das cozinhas a partir dos espaços *gourmet*. O ato corriqueiro de cozinhar permanece, portanto, menos digno de visibilidade do que a nova praxe social: deixa-se de cozinhar para receber e passa-se a receber para cozinhar – ou para exibir talentos de *gourmet*, necessariamente expostos a quem merece apreciá-los.

Quando comparamos as isovistas entre os três tipos de moradias, percebemos que o espaço *gourmet* encontra-se muito mais integrado ao social nas casas de condomínio e apartamento, do que nas casas de conjunto. Esse fato corrobora a ideia de que receber e cozinhar vem se tornando uma demanda mais presente, um espaço mais visível e integrado, mas também que não se quer acessível, física ou

visualmente, a estranhos ou à imprevisibilidade da rua.

Nasce um herdeiro?

A crescente presença e posição relativa de espaços pensados para receber e cozinhar, rotulados ou não como “*gourmet*” nas moradas contemporâneas aqui examinadas estimulam a ideia de que talvez estejamos vislumbrando os contornos do herdeiro da viúva grávida, o surgimento de uma nova tendência sociocultural. Eles encorajam a investigação da natureza mutante das cozinhas atuais, este limiar tradicional que fala sobre as relações entre os habitantes – os empregados e aqueles a quem servem – e sobre como os habitantes interagem com visitantes igualmente distintos – aqueles que são convidados e aqueles que são necessários,

afastando, também distintamente, os demais, alguns (os da rua) do acesso físico e visual, outros nem tanto (os dos condomínios fechados).

Uma nova tendência sociocultural em que a tarefa essencial da preparação de alimentos é atraída para o circuito de entretenimento social talvez anuncie uma ordem socioespacial que sinaliza a escassez da presença de empregados, sobretudo dos que pernoitam no trabalho, mais de um século depois de um desfecho semelhante ter afetado a Europa do pós-Primeira Guerra.

A presença de varandas *gourmet* também lança luz sobre questões de *design* que respondem às limitações impostas pelo estágio de desenvolvimento urbano no Brasil. A preferência generalizada por apartamentos e condomínios fechados em vez de casas de rua – altamente estimulada pelo discurso mercadológico de “venda” de segurança – tem contribuído para uma crescente redução da dimensão, enquanto a procura pelos espaços semiabertos de varandas, terraços, varandas tem aumentado. A associação de espaços semiabertos ao lazer e ao prazer sempre esteve presente nos lares brasileiros, desde a condição reservada da varanda colonial treliçada onde se diz que as mulheres espiavam discretamente as ruas, até os amplos terraços térreos das casas modernas do século XX, escancarados para jardins e ruas. Conciliar a redução da área útil total e a presença de um espaço semiaberto faz com que, na maioria dos casos, este espaço esteja posicionado em lados opostos da porta de entrada, com a sala de estar (que recebe luz apenas do espaço semiaberto) colocada entre os dois. Portanto, os espaços *gourmet* situados em espaços semiabertos de apartamentos são topologicamente segregados, contudo esse distanciamento é compensado pelo máximo de visibilidade, tanto interna quanto externamente, por altamente visíveis a partir de todo o setor social assim como do exterior e da rua.

Uma variação mais ampla na maneira como os espaços *gourmet* se relacionam com outros espaços ocorreu especialmente nas casas de condomínio, provavelmente por serem resultantes de obras propositadamente encomendadas pelos moradores, geralmente ocupando terrenos amplos, com maior

liberdade de disposição do espaço, quando comparados a apartamentos ou unidades de conjuntos habitacionais. A variação na integração dos espaços *gourmet* nas casas condominiais é semelhante ao que acontecia com as varandas no início do século XX.

“[...] a varanda começa a aparecer dentro de uma variedade de arranjos organizacionais e compositivos. Essa “estrutura elementar”, porém, mantém-se sempre como um espaço importante e repleto de significados para as moradias. As varandas externas, as salas-varandas, as varandas vestíbulos, as galerias e as “varandas conectoras” são alguns exemplos do caráter que esse elemento passa a assumir nas variadas estruturas formais da morada brasileira moderna” (Gonsales e Baltar, 2016, p. 107).

O espaço *gourmet* está presente cada vez mais na individualização das moradias, sejam em residências ou apartamentos, pois o lazer coletivo dos condomínios não atende ao protagonismo do receber intimista, entre semelhantes. Intimamente ligados ao social, e menos ao serviço, o fenômeno do seu surgimento já fora associado a mudanças em torno das cozinhas, conforme observação de Vespucci (2017, p. 123) ao defender que “embora as funções da cozinha permaneçam as mesmas, elas se afastam do setor de serviço para exercer influência sobre a esfera social”. Outros autores assinalam, como já se apontou, essas mudanças, enfatizando o modo como a ação de cozinhar vem integrando a estrutura espacial doméstica.

“Em geral, as cozinhas dessas casas aparecem mais relacionadas aos espaços sociais. Sua expressão atual mais eloquente nos lares brasileiros é o “espaço gourmet”, dentro ou ao lado de varandas ou outras áreas de lazer. Assim, a ação de cozinhar - e suas inesgotáveis tarefas de limpeza - passa a ser meio de lazer, deixando de ser uma atividade de bastidores, não raramente escondida em “cozinhas auxiliares”, distantes do olhar dos visitantes” (Trigueiro et al. 2023, p. 540).

Se para os autores “as propriedades geométricas e topológicas intermitentes que cercam as cozinhas, aqui encontradas, apontam para uma ordem ainda não inteiramente clara” (Trigueiro et al. 2023, p. 541), seu herdeiro, o espaço *gourmet*, expressão inequívoca de afirmação do lazer – como privilégio e distinção – não deixa dúvida sobre o desejo de oferecer um ambiente *showroom* unindo o cozinhar e recepcionar, numa direção contrária à segregação historicamente estabelecida nas áreas de

serviço, onde ainda perduram equipamentos rudimentares em contraste com equipamentos sofisticados presentes em espaços *gourmet*. Menos empregados e mais tecnologia, junto com a *persona* do *gourmet/chef*, parece ser a expressão corrente do próprio social, o berço apropriado para acomodar o rebento da viúva grávida.

Notas

¹ A descrição de Martin Amis (2011, p. I) sobre uma revolução feminista incompleta na década de 1970 toma emprestado o título – “viúva grávida” – da ideia de Herzen de que o assustador na “[...] morte das formas contemporâneas de ordem social [...] é que o mundo que se vai deixar atrás de si não um herdeiro, mas uma viúva grávida” (Trigueiro et al. 2023, p. 530).

² As plantas das casas dos condomínios fechados e das casas reformadas foram reutilizadas neste artigo, enquanto os apartamentos tiveram uma nova amostragem devido à ausência de varandas *gourmet*, sendo este um pré-requisito na sua nova seleção.

³ Gostaríamos de agradecer a Kleyne Rondelly e Matheus Duarte pela gentileza de compartilhar seus projetos para o desenvolvimento do presente estudo.

⁴ O valor mais alto se deu em um dos exemplares de apartamentos, no pavimento térreo, que se apropriou do recuo do edifício como propriedade privada e o designou como varanda *gourmet* (Figura 8i).

Agradecimentos

Agradecemos à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) por bolsas que apoiaram as pesquisas mencionadas neste artigo.

Referências

Amis, M. (2011) *A viúva grávida: uma história dos bastidores* (Companhia das Letras, São Paulo).

Benedikt, M. (1979) “To take hold of space: Isovists and isovist fields”, *Environment and Planning B: Planning and Design* 6, 47-65.

Brandão, H.C.L. e Martins, A.M.M. (2007) “Varandas nas moradias brasileiras: do período de colonização a meados do século

XX”. *Revista tempo de conquista* 1, 01-20. <http://revistatempodeconquista.com.br/documents/RTC1/HELENALACE1.pdf>

Cruz-Petit, B. e Fernández, A. P.-D (2017). “La varanda gourmet brasileira: arquitectura hedonista y distinción social”, *Revista de Arquitectura* 19, 33-41. <https://revistadearquitectura.ucatolica.edu.co/article/view/1012/1373>

Fernandes, E.A.S. e Scarim, P.C. (2020) “A transformação da cozinha dentro dos apartamentos na cidade de Vitória, Espírito Santo: a ascensão do *gourmet* na virada do século”, *Confins*, 46, 1-46. <https://journals.openedition.org/confins/31471>

Gonsales, C.H.C. e Baltar, L. (2019) “Mutações na varanda da casa brasileira explorações tipológicas modernas e contemporâneas”, em Costa, A. E., Gonsales, C. e Cotrim, M. (org.) *A Casa Contemporânea Brasileira*. (Nhamérica, Austin) 167-185.

Gourmet (2024) Em *Michaelis Dicionário Escolar Francês* (Editora Melhoramentos, São Paulo). <https://michaelis.uol.com.br/escolar-frances/busca/frances-portugues/gourmet/>.

Hanson, J. (1998) *Decoding Homes and Houses* (University Press Cambridge, Cambridge).

Hillier, B. e Hanson, J. *The Social Logic of Space* (1984) (Cambridge University Press, Cambridge).

Mira, M.C. e Oliveira, B.S.C. (2023) “Cozinha na sala? Programas sobre casa e decoração na tv e novos estilos de vida entre as classes médias paulistanas”, *Revista pós-ciências sociais* 20, 101-120. <https://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/rpcsoc/article/view/20934>

Reis Filho, N. G. (1987) *Quadro da arquitetura no Brasil* (Perspectiva, São Paulo).

Trigueiro, E.B.F. (2015) “Is there a Brazilian home? An overview of domestic space and modes of life”. *Proceedings of the 10th International Space Syntax Symposium, 10th International Space Syntax Symposium, 13-17 July 2015, UCL, London*, 11.111.12. [Revista de Morfologia Urbana \(2024\) 12\(1\): e00356](https://web.archive.org/web/20201129171000/http://www.sss10.bartlett.ucl.ac.uk/wp-</p>
</div>
<div data-bbox=)

content/uploads/2015/07/SSS10_Proceedings_011.pdf

Trigueiro, E.B.F., Umbelino, A.G., Morais, F.O. e Filgueira Neto, S.J. (2023) “Cozinhas contemporâneas brasileiras: uma “viúva grávida?””. *Anais do I Simpósio Brasileira de Sintaxe Espacial, I Simpósio Brasileira de Sintaxe Espacial, 4 novembro 2022, online* (UNB, Brasília), 528-547. https://www.academia.edu/115488669/ANALIS_DO_I_SIMP%C3%93SIO_BRASILEIRO_DE_SINTAXEESPACIALPara

Turner, A., Doxa, M., O’sullivan, D. e Penn, A. (2001) “From isovists to visibility graphs: a methodology for the analysis of architectural space”, *Environment and Planning B: Planning and Design* 28, 103-

21.

https://www.researchgate.net/publication/23541236_From_Isovists_to_Visibility_Graphs_A_Methodology_for_the_Analysis_of_Architectural_Space

Vasques, D. (2012) “Varanda Flex”, *Folha de São Paulo. Imóveis*. <http://www1.folha.uol.com.br/fsp/imoveis/79913-varanda-flex.shtml>.

Vespucci, G.M. (2017) “Do quarto de empregada à varanda *gourmet*: uma análise comparativa das plantas de apartamento em Florianópolis entre 1954 e 2008”, Dissertação de Mestrado em Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

Tradução do título, resumo e palavras-chave

Gourmet spaces in Brazilian homes: children of a “pregnant widow”?

Abstract. This article addresses the so-called “gourmet” space as protagonist of a new social sphere that acts as a locus of ostentation in middle- and upper-class Brazilian homes. Three types of contemporary dwellings, found in the Northeast region of the country were analysed in their morphological properties – spatial configuration, visibility fields, geometric and topological aspects in order to understand how they might relate to changing ways of life in the dwelling. The study carried out was based on the literature on Brazilian homes, focusing on the relationship between leisure spaces and the general spatial arrangement, and on the Space Syntax theory and analysis tools. The results show that the gourmet space is increasingly present in the examined homes, as an affirmation of leisure - of a desired showroom scenery, which combines cooking and reception, in a direction contrary to the segregation historically established in service-related spheres, given its visibility and ostentation as a new way of receiving. A movement that begins with the integration of the kitchen into the social sphere, to become itself, mediated by the persona of the gourmet, the social locus itself.

Keywords: domestic space, Brazilian homes, leisure, gourmet space, space syntax.

Editores responsáveis pela submissão: Ana Paula Gurgel, Vânia Loureiro e Franciney França

Licenciado sob uma licença Creative Commons.

